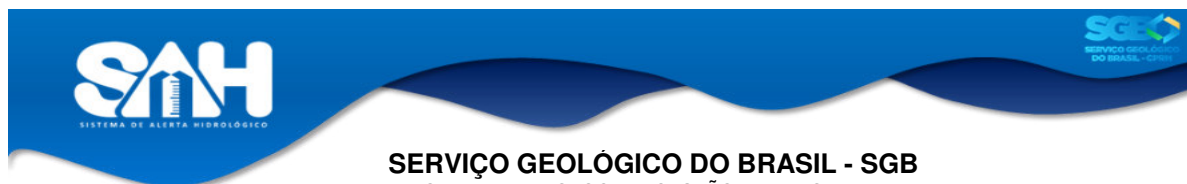


28° BOLETIM HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS



<https://www.sgb.gov.br/sace/>





SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - SGB
DIRETORIA DE HIDROLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL - DHT
DIVISÃO DE HIDROLOGIA APLICADA - DIHAPI

28º BOLETIM DE ALERTA HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS

Este é o Boletim de Alerta Hidrológico da Bacia do Amazonas (SAH AMAZONAS).

Manaus, 15 de julho de 2025.

Os dados das estações de monitoramento e as previsões aqui apresentados estão disponíveis em <https://www.sgb.gov.br/sace/amazonas>, assim como os boletins enviados até o presente momento.

1. Resumo

Em Manaus, o nível atual do rio Negro, é de 2889 cm. (Estação da Ponta do Ismael)

Em Boa Vista, o nível atual do rio Branco, é de 712 cm.

Em Porto Velho, o nível atual do rio Madeira, é de 836 cm.

Tabela 01. Quadro resumo das estações monitoradas da Bacia do Amazonas.

Rio	Município/Estação	Nível atual cm	Variação nas últimas 24h (cm)	Data do ultimo dado	Período de Cotas Máximas	Período de Cotas Mínimas
Solimões	Tabatinga	985	-13	15/07/2025	Abril e Maio	Setembro e Outubro
Solimões	Itapéua (Coari)	1662	-1	15/07/2025	Junho	Outubro e Novembro
Solimões	Manacapuru	1965	-2	15/07/2025	Junho	Outubro e Novembro
Negro	São Gabriel da Cachoeira	1105	0	08/07/2025	Junho e Julho	Fevereiro e Março
Negro	Barcelos	968	-2	15/07/2025	Junho e Julho	Fevereiro e Março
Negro	Manaus	2889	-1	15/07/2025	Junho	Outubro e Novembro
Madeira	Porto Velho	836	-25	15/07/2025	Março e Abril	Outubro
Acre	Rio Branco	173	-3	15/07/2025	Março	Setembro
Purus	Beruri	2089	-2	15/07/2025	Junho	Outubro
Amazonas	Itacoatiara	1428	-2	15/07/2025	Maio e Junho	Novembro
Amazonas	Parintins	833	-1	14/07/2025	Maio e Junho	Novembro
Amazonas	Óbidos	754	2	15/07/2025	Maio e Junho	Novembro
Amazonas	Almeirim	511	5	15/07/2025	Maio e Junho	Novembro
Tapajós	Santarém	706	1	15/07/2025	Maio e Junho	Novembro



Figura 01. Mapa da Bacia monitorada pelo SAH Amazonas e a situação atual das estações monitoradas.

2. Comportamento das estações fluviométricas monitoradas

De acordo com o comportamento atual dos níveis dos rios, em comparação aos dados observados nas respectivas séries históricas apresentados nos cotogramas ao final do boletim, verifica-se os seguintes padrões:

Bacia do rio Branco: O rio Branco segue em processo de cheia, mas com elevações menores em Boa Vista, todavia apresenta níveis considerados altos em Caracaraí, acima da cota de atenção (8,50 m).

Bacia do rio Negro: O rio Negro continua registrando pequenos decréscimos em Tapuruquara e com níveis estáveis em Barcelos. Na última semana, o rio Negro em Manaus iniciou as descidas, apontando declínios diários na ordem de 1,5 cm, mas os níveis são considerados altos para a época.

Bacia do rio Solimões: O rio Solimões manteve a recessão em Tabatinga, apresentando descidas diárias médias de 12 cm. Em Fonte Boa, o rio está declinando em média 4 cm ao dia. Já em Itapéua e Manacapuru, o Solimões aponta pequenas descidas diárias de 1 cm.

Bacia do rio Purus: O rio Acre em Rio Branco continua com níveis baixos para o período, mas ao longo da semana registrou pequenas descidas. Em Beruri, o rio Purus está em processo de início de vazante.

Bacia do rio Madeira: O rio Madeira segue em recessão, com declínios diários maiores nos últimos registros. Em Porto Velho, o rio desceu uma média de 27 cm e na estação de Humaitá, o Madeira acompanha este comportamento de vazante.

Bacia do rio Amazonas: O rio Amazonas aponta comportamento de início de vazante, com pequenas descidas diárias em Parintins e Óbidos, registrando declínios diários médios de 1,5 cm em Itacoatiara.

Salientamos que os níveis d'água mais recentes apresentados podem ser eventualmente alterados em função de verificações "in loco" realizadas pelos engenheiros e técnicos que operam a rede hidrometeorológica. Nessas ocasiões, são executados trabalhos de manutenção das estações, bem como o nivelamento das réguas.

A tabela 02 apresenta os níveis mais recentes das estações monitoradas, comparando-os aos dados mais extremos observados nas séries históricas, para eventos mínimos.

Tabela 02. Níveis das estações em comparação aos anos em que ocorreram as respectivas cotas **máximas** (cotas em centímetros)

Estações	Informação mais recente		Evento máximo				Comparação mesmo período do ano de máxima	
	Data	Cota atual	Data da Máxima	Cota máxima	Relação cota atual	Data	Cota período	Relação cota atual
Barcelos (Negro)	15/07/25	968	22/06/22	1052	-84	15/07/22	984	-16
Beruri (Purus)	15/07/25	2089	24/06/15	2236	-147	15/07/15	2208	-119
Boa Vista (Branco)	15/07/25	712	08/06/11	1028	-316	15/07/11	370	342
Caracarái (Branco)	15/07/25	859	09/06/11	1114	-255	15/07/11	516	343
Careiro (P. Careiro)	15/07/25	1646	16/06/21	1747	-101	15/07/21	1627	19
Fonte Boa (Solimões)	15/07/25	2119	06/06/15	2282	-163	15/07/15	2197	-78
Humaitá (Madeira)	15/07/25	1633	11/04/14	2563	-930	15/07/14	1905	-272
Itacoatiara (Amazonas)	15/07/25	1428	27/05/21	1520	-92	15/07/21	1465	-37
Itapeuá (Solimões)	15/07/25	1662	24/06/15	1801	-139	15/07/15	1772	-110
Manacapuru (Solimões)	15/07/25	1965	17/06/21	2086	-121	15/07/21	2041	-76
Manaus (Negro)	15/07/25	2889	16/06/21	3002	-113	15/07/21	2959	-70
Parintins (Amazonas)	14/07/25	833	30/05/21	947	-114	14/07/21	896	-63
Rio Branco (Acre)	15/07/25	173	05/03/15	1834	-1661	15/07/15	348	-175
S. G. C. (Negro)	15/07/25	1105	11/06/21	1268	-163	08/07/21	1188	-83
Tabatinga (Solimões)	15/07/25	985	28/05/99	1382	-397	15/07/99	986	-1
S.I.N.Tapuruquara (Negro)	15/07/25	791	02/06/76	890	-99	15/07/76	754	37

Tabela 03. Níveis das estações em comparação aos anos em que ocorreram as respectivas cotas **mínimas** (cotas em centímetros)

Estações	Informação mais recente		Evento mínimo				Comparação mesmo período do ano de mínima	
	Data	Cota atual	Data da Mínima	Cota mínima	Relação cota atual	Data	Cota período	Relação cota atual
Barcelos (Negro)	15/07/25	968	18/03/80	58	910	15/07/80	510	458
Beruri (Purus)	15/07/25	2089	14/10/24	257	1832	15/07/24	1594	495
Boa Vista (Branco)	15/07/25	712	14/02/16	-56,5	768,5	15/07/16	397	315
Caracarái (Branco)	15/07/25	859	24/03/98	-10	869	15/07/98	684	175
Careiro (P. Careiro)	15/07/25	1646	01/11/24	-29	1675	15/07/24	1159	487
Fonte Boa (Solimões)	15/07/25	2119	10/10/24	716	1403	15/07/24	1572	547
Humaitá (Madeira)	15/07/25	1633	15/10/24	802	831	15/07/24	1032	601
Itacoatiara (Amazonas)	15/07/25	1428	01/11/24	-18	1446	15/07/24	1162	266
Itapeuá (Solimões)	15/07/25	1662	07/10/24	-29	1691	15/07/24	1147	515
Manacapuru (Solimões)	15/07/25	1965	12/10/24	206	1759	15/07/24	1451	514
Manaus (Negro)	15/07/25	2889	03/11/24	1213	1676	15/07/24	2156	733
Parintins (Amazonas)	14/07/25	833	07/11/24	-267	1100	14/07/24	499	334
Rio Branco (Acre)	15/07/25	173	21/09/24	123	50	15/07/24	183	-10
S. G. C. (Negro)	15/07/25	1105	07/02/92	330	775	08/07/92	885	220
Tabatinga (Solimões)	15/07/25	985	26/09/2024	-254	1239	15/07/24	363	622
S.I.N.Tapuruquara (Negro)	15/07/25	791	14/03/80	28	763	15/07/80	542	249

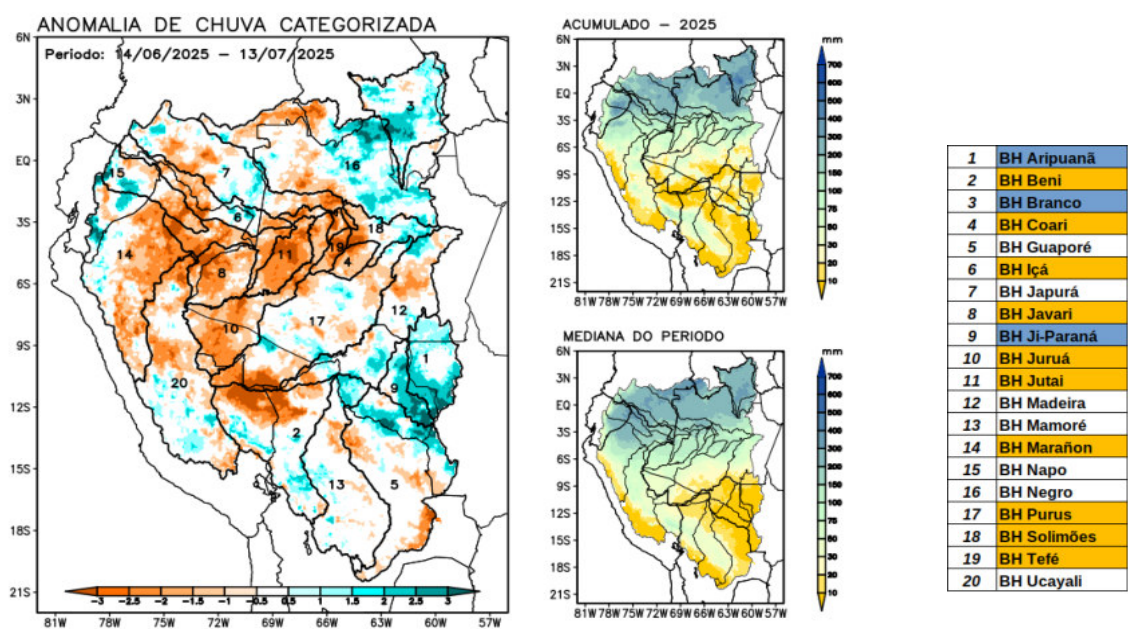
3. Dados Climatológicos

Análise da Precipitação sobre a Bacia Amazônica Ocidental no período 14/06/2025 a 13/07/2025

Durante o período em análise, 14 de junho a 13 de julho, início da estação seca em grande parte da região, diversas bacias da área de monitoramento com volumes de precipitação em declínio, principalmente ao sul da região monitorada. Os volumes mais baixos estão na parte sudoeste, sul e sudeste da região monitorada, com mediana inferior a 25 mm, sobre o Ji-Paraná (6 mm), Aripuanã (7 mm), Guaporé (11 mm) e Mamoré (23 mm). Acumulados de precipitação média variando entre 32 e 145 mm ocorrem sobre as bacias dos rios Beni (32 mm), Madeira (35 mm), Purus (38 mm), Ucayali (40 mm), Juruá (65 mm), Coari (98 mm), Javari (101 mm), Marañon (110 mm), Tefé (113 mm), Jutai (117 mm) e o curso principal do Solimões (145 mm). Bacias hidrográficas dos rios Içá (213 mm), Napo (233 mm), Japurá (234 mm), Negro (238 mm) e Branco (264 mm) representam os maiores valores acumulados de precipitação em 30 dias, de acordo com a climatologia do período entre os anos de 2000 e 2024.

No período de 14 de junho a 13 de julho de 2025 (Figura 2, quadro maior, à esquerda), déficit de precipitação evidenciado sobre as bacias dos rios Beni, Coari, Içá, Javari, Juruá, Jutai, Marañon, Purus, Tefé e curso principal do Rio Solimões. Por sua vez, as bacias dos rios Aripuanã, Branco e Ji-Paraná apresentaram anomalias positivas de precipitação no período. Demais bacias se encontram em condições de normalidade.

A Figura 2 (quadro superior à direita) mostra a precipitação média acumulada no período de 14 de junho a 13 de julho de 2025, com valor máximo de 311 mm sobre o Branco, 242 mm sobre o Negro, 219 mm sobre o Japurá, 208 mm sobre o Napo, volumes de precipitação estimados entre 181 e 31 mm ocorreram em ordem decrescente sobre a bacia do Içá, o curso principal do Rio Solimões, as bacias dos rios Marañon, Tefé, Javari, Coari, Jutai, Juruá, Purus, Madeira, Beni e Ucayali. Precipitação inferior a 25 mm estimada sobre as bacias dos rios Ji-Paraná e Mamoré (23 mm), Aripuanã (20 mm) e mínima sobre a bacia do Guaporé com média de 12 mm acumulados em 30 dias.



Fonte: <http://ftp.cptec.inpe.br/modelos/tempo/MERGE/GPM/DAILY/>
Figura 02 – Distribuição das anomalias de precipitação acumuladas nos últimos 30 dias sobre a Bacia Amazônica Ocidental Média histórica calculada com base no período de 2000 a 2023.

Os quadros abaixo apresentam, um resumo dos valores estimados de acumulados de precipitação em 30 dias nas datas indicadas (mm de chuva) tomando como base as estimativas de precipitação por meio de imagens de satélite, produto denominado MERGE/GPM, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, no período 2000 a 2023, levando-se em conta o limite geográfico das bacias hidrográficas da Amazônia Ocidental. Os valores foram estimados usando a técnica dos quantis e os seguintes limiares para cálculo da anomalia por pixel da imagem; menor que 5% (extremamente seco, -3), 5 a 20% (muito seco, -2), 20 a 35% (seco, -1), 35 a 65% (normal, 0), 65 a 80% (chuvoso, 1), 80 a 95% (muito chuvoso, 2) e acima de 95% (extremamente chuvoso, 3), apresentados no quadro superior à direita, as duas colunas à esquerda mostram a precipitação média da bacia no período e a média das anomalias categorizadas estimadas na área da bacia. O valor estimado da Mediana (50%) é considerado para a confecção dos mapas como referência de clima, o quadro inferior mostra os valores médios de precipitação e anomalia média em datas anteriores para indicar o comportamento médio de cada uma destas bacias.

Tabela 04. Quantis de precipitação por bacia, considerado dados do produto MERGE/GPM de 2000 a 2022, precipitação observada no período e anomalia categorizada.

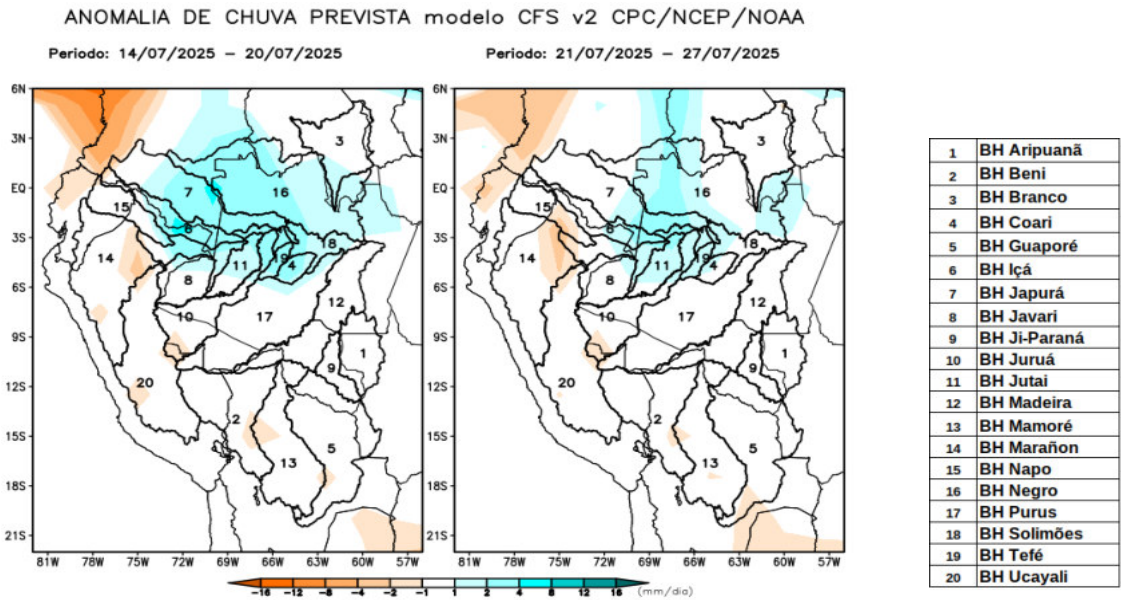
	Quantis de Precipitação 2000 a 2021 (mm) – 07 de junho a 06 de julho de 2025							14/06/2025 a 13/07/2025	Anomalia Categorizada
	5%	20%	35%	50%	65%	80%	95%		
BH Aripuanã	0	1	4	7	13	19	40	20	1.3
BH Beni	7	14	22	32	46	63	104	31	-0.6
BH Branco	136	185	224	264	306	341	425	311	0.8
BH Coari	36	54	81	98	113	129	179	60	-1.3
BH Guaporé	1	2	5	11	20	36	83	12	0.0
BH Içá	108	147	181	213	248	278	351	181	-0.6
BH Japurá	132	169	204	234	265	293	359	219	-0.3
BH Javari	41	62	82	101	122	148	200	61	-1.6
BH Ji-Paraná	0	1	3	6	11	18	41	23	1.5
BH Juruá	19	34	51	65	83	106	157	36	-1.4
BH Jutai	51	75	98	117	142	166	214	59	-2.1
BH Madeira	9	16	24	35	48	62	95	32	-0.1
BH Mamoré	3	7	13	23	37	53	106	23	0.1
BH Marañon	44	66	88	110	134	157	208	85	-0.7
BH Napo	92	148	191	233	271	304	371	208	-0.4
BH Negro	130	167	205	238	272	304	385	242	0.2
BH Purus	9	17	27	38	53	68	104	32	-0.5
BH Solimões	70	96	121	145	170	194	258	103	-1.2
BH Tefé	50	74	95	113	130	150	207	62	-2.1
BH Ucayali	11	20	29	40	54	69	107	31	-0.4

Tabela 05. Precipitação observada e anomalia categorizada pelo método dos quantis (MERGE/GMP).

	10/05/2024 a 09/06/2025		17/05/2024 a 15/06/2025		24/05/2024 a 22/06/2025		31/05/2024 a 29/06/2025	
	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada
BH Aripuanã	19	-1.4	19	-0.8	16	-0.4	20	0.8
BH Beni	42	-1.0	48	-0.4	36	-0.6	42	-0.1
BH Branco	285	-0.1	262	-0.3	258	-0.3	310	0.5
BH Coari	117	-1.0	102	-0.8	73	-1.6	70	-1.2
BH Guaporé	20	-1.2	17	-0.7	15	-0.5	15	0.0
BH Içá	262	0.1	254	0.4	236	0.2	233	0.5
BH Japurá	263	-0.5	262	0.0	256	0.2	225	-0.2
BH Javari	96	-1.9	101	-1.2	87	-1.3	92	-0.6
BH Ji-Paraná	25	-0.8	26	0.0	23	0.3	23	1.2
BH Juruá	51	-2.4	49	-2.1	43	-2.0	43	-1.3
BH Jutai	116	-1.8	105	-1.6	92	-1.7	70	-2.0
BH Madeira	59	-1.4	51	-1.1	49	-0.5	40	-0.2
BH Mamoré	42	-0.6	39	-0.3	28	-0.3	30	0.2
BH Marañon	144	0.9	133	0.4	117	0.2	134	0.8
BH Napo	272	0.2	286	0.4	245	0.0	283	1.0
BH Negro	255	-0.6	258	-0.2	259	0.2	247	0.1
BH Purus	50	-1.5	44	-1.4	38	-1.1	41	-0.4
BH Solimões	166	-1.0	153	-0.9	145	-0.5	139	-0.3
BH Tefé	115	-1.8	107	-1.5	89	-1.6	78	-1.7
BH Ucayali	60	0.0	55	0.5	45	0.2	49	0.4

QUANTIL	0%	5%	12.5%	20.0%	27.5%	35.0%	42.5%	50.0%	57.5%	65.0%	72.5%	80.0%	87.5%	95.0%	100%
ÍNDICE	-3.0	-2.5	-2.0	-1.5	-1.0	-0.5	0.0	0.5	1.0	1.5	2.0	2.5	3.0		
CATEGORIA	EXTREMAMENTE SECO	TENDÊNCIA A EXTREMAMENTE SECO	MUITO SECO	TENDÊNCIA A MUITO SECO	SECO	TENDÊNCIA A SECO	NORMAL	TENDÊNCIA A CHUVOSO	CHUVOSO	TENDÊNCIA A MUITO CHUVOSO	MUITO CHUVOSO	EXTREMAMENTE CHUVOSO	EXTREMAMENTE CHUVOSO		

A análise da Tabela 3, observando a média dos índices de anomalia categorizada na área de cada bacia de captação, no período de **14 de junho a 13 de julho de 2025**, chuvas abaixo da climatologia observadas sobre as bacias dos rios Jutai e Tefé (-2.1) caracterizadas em condição de muito seco, Javari (-1.6) caracterizada em condição de tendência a muito seco, Juruá (-1.4), Coari (-1.3) e o curso principal do Rio Solimões (-1.2) caracterizadas em condição de seco, Marañon (-0.7), Beni e Içá (-0.6) e Purus (-0.5) caracterizadas em condição de tendência a seco, Napo e Ucayali (-0.4), Japurá e Madeira (-0.2), Guaporé (0.0), Negro (0.1), Mamoré (0.2) e Ucayali (0.4) foram consideradas em condição de normalidade em relação a climatologia do período. Anomalias positivas de precipitação registradas sobre as bacias dos rios Branco e Içá (0.5) e Aripuanã e Marañon (0.8) caracterizadas em condição de tendência a chuvoso, Napo e Ji-Paraná (1.2) caracterizadas em condição de chuvoso.



Fonte: <http://origin.cpc.ncep.noaa.gov/products/people/mchen/CFSv2FCST/weekly/>
Figura 03 - Prognóstico semanal de anomalias de precipitação.

Segundo o CPC/NOAA (Climate Prediction Center – National Oceanic and Atmospheric Administration), o prognóstico de anomalias de precipitação entre os dias 14/07 a 20/07-/2025 (Figura 3 – esquerda), com predomínio de previsão de chuvas próximas da climatologia (branco) sobre a maior parte da região monitorada. Previsão de anomalias positivas (azul) sobre as bacias dos rios baixo Branco, Coari, médio e baixo Içá, médio e baixo Japurá, baixo Javari, médio e baixo Jutai, Negro, curso principal do Rio Solimões, Tefé e médio e baixo curso principal do Rio Amazonas em território peruano. Previsão de déficit (laranja) de precipitação em áreas isoladas sobre a bacia do alto Rio Marañon.

A Figura 3 – direita, apresenta o prognóstico do CPC/NOAA para o período 21/07 a 27/07-/2025 (Figura 3 – direita) com predomínio de previsão de chuvas próximas da climatologia (branco) sobre quase a totalidade da região monitorada. Previsão de anomalias positivas (azul) sobre as bacias dos rios médio Coari, baixo Içá, médio e baixo Japurá, baixo Juruá, Jutai, alto e baixo Negro, alto e médio curso principal do Rio Solimões, Tefé e baixo curso principal do Rio Amazonas em território peruano. Previsão de déficit (laranja) de precipitação sobre as bacias dos rios alto Marañon e alto Napo.

3. Cotagramas das estações

Os gráficos a seguir apresentam os cotagramas: atual, máximas ou mínimas diárias, medianas e ano de ocorrência de máxima ou mínima das estações, dependendo do processo hidrológico no qual os rios encontram-se. As curvas envoltórias representadas pela faixa azul caracterizam os dados entre 15 e 85% de permanência para os dados diários de cotas. Na prática, significa que se as cotas atuais estiverem fora desta faixa é um momento de atenção, pois podem indicar, para valores acima da faixa, um processo de cheia expressivo e, nos valores abaixo, um processo de vazante acentuado.

É importante ressaltar que as cotas indicadas nos gráficos e tabelas são valores associados a uma referência de nível local e arbitrária, válida para as réguas linimétricas específicas de cada estação. Em algumas das estações já foram realizados levantamentos que permitem a conversão desses níveis em relação ao nível do mar. Caso essa informação seja necessária, favor solicitar através do endereço alerta.amazonas@sgb.gov.br.

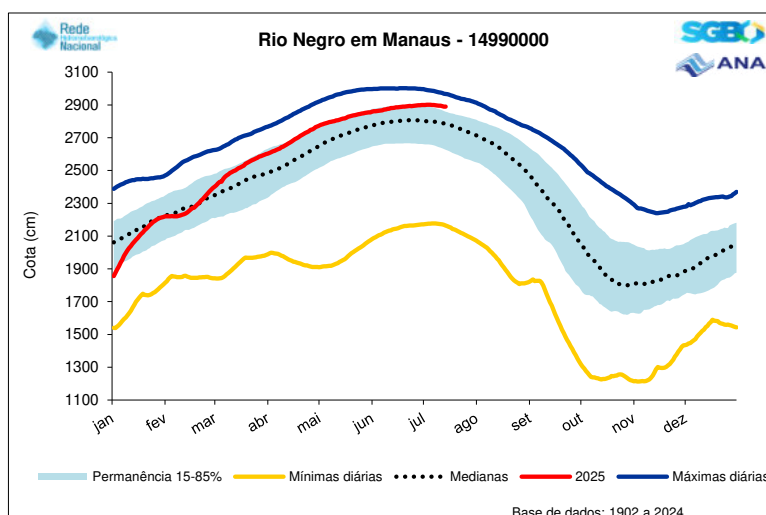


Figura 04. Cotograma do Rio Negro em Manaus.
Cota em **15/07/2025** : **2889 cm**

O rio Negro em Manaus apresenta um hidrograma estável, em que 73% dos anos da série histórica a cota máxima é atingida no mês de junho e 24% no mês julho. A partir daí, o rio Negro tende a iniciar seu processo de vazante, até que atinja a cota mínima. O fim da vazante, por sua vez, não apresenta um mês tão marcado como no pico de cheia, ocorrendo 91% entre os meses de outubro e novembro (Figura 05).

SGEO Ocorrências para o início dos processos de Enchente e Vazante em Manaus - 14990000

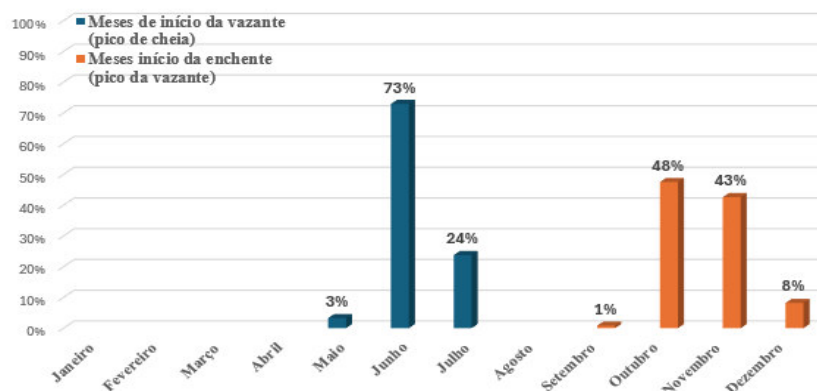


Figura 05. Distribuição mensal interanual para os picos dos processos de enchente e vazante no rio Negro - porto de Manaus - 14990000 período 1903 a 2024

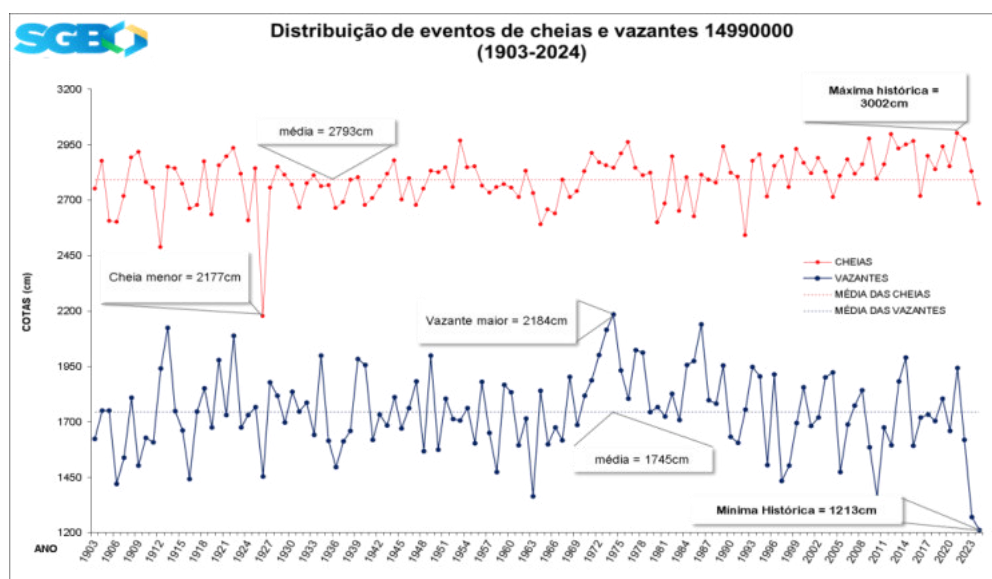


Figura 06. Dados de cotas máximas e mínimas anuais observadas em Manaus no período 1903 a 2024.

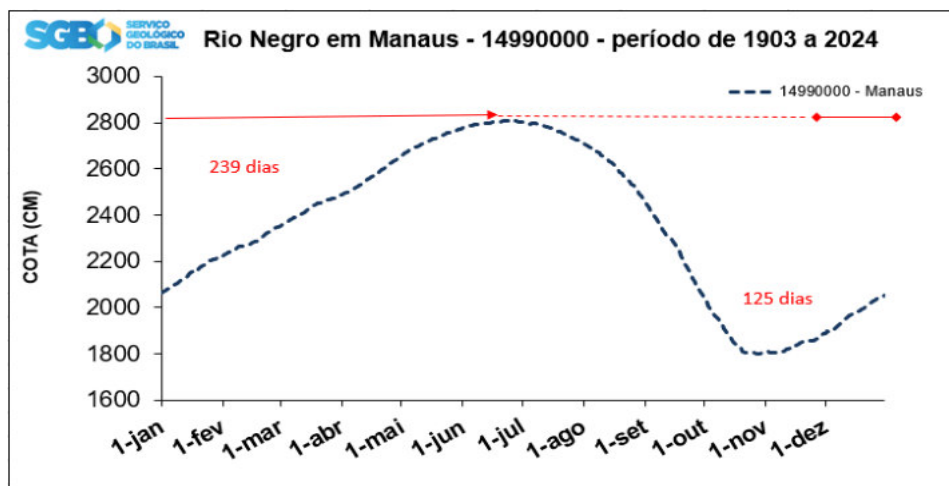
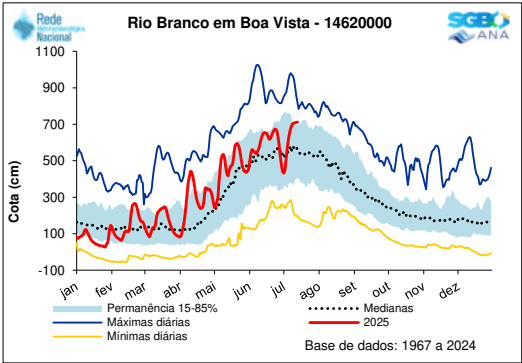


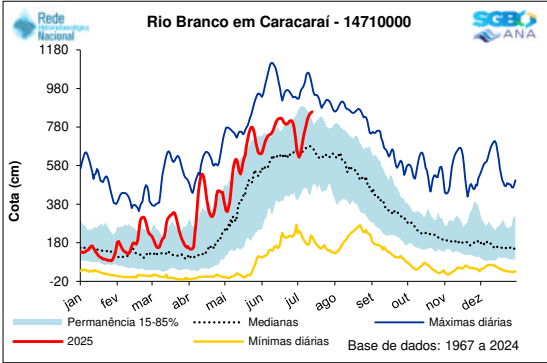
Figura 7: Tempo de subida e tempo de descida na estação 14990000 em Manaus.

Cotagrama

3.1 - Bacia do rio Branco

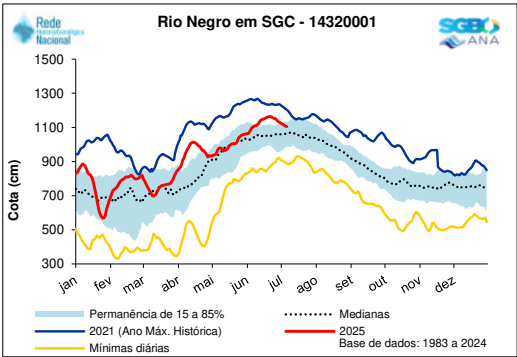


Cota em 15/07/2025 : 712 cm

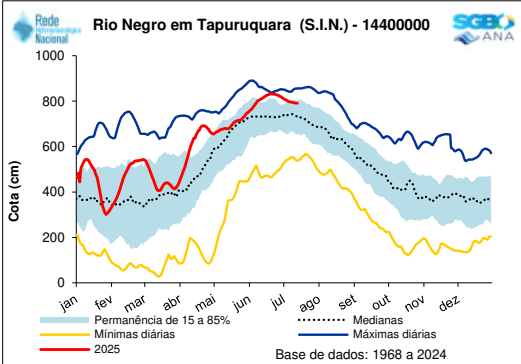


Cota em 15/07/2025 : 859 cm

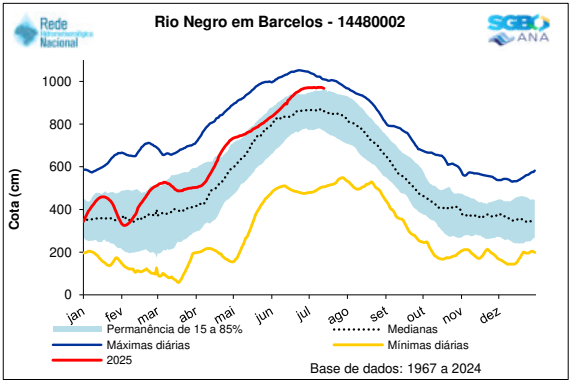
3.2 - Bacia do rio Negro



Cota em 08/07/2025 : 1105 cm

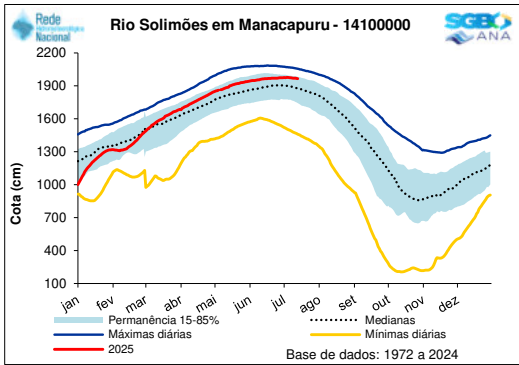
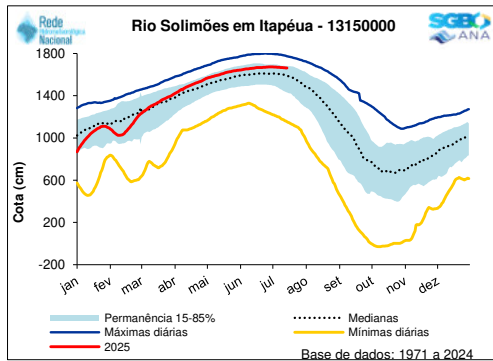
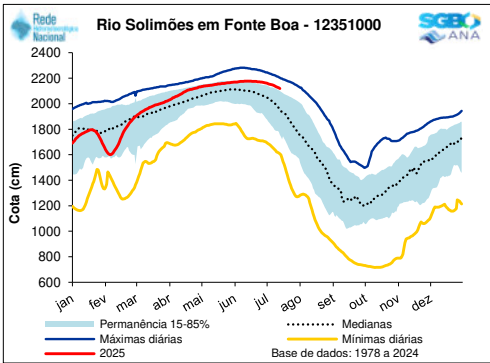
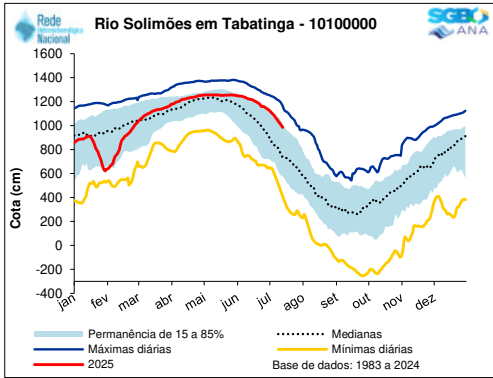


Cota em 15/07/2025 : 791 cm

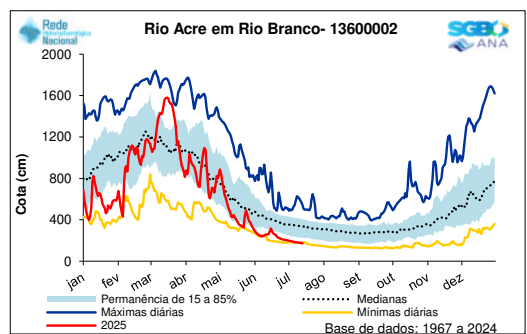


Cota em 15/07/2025 : 968 cm

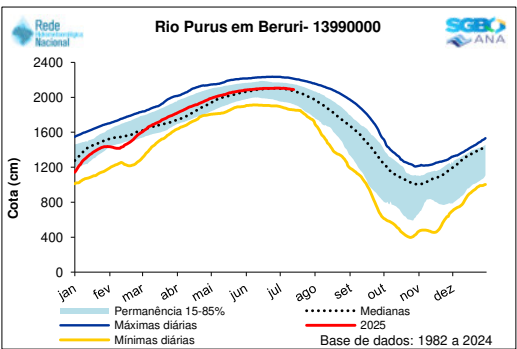
3.3 - Bacia do rio Solimões



3.4 - Bacia do rio Purus

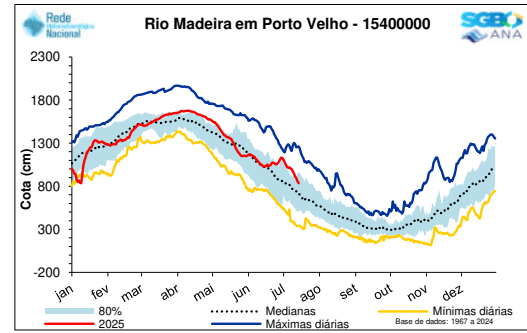


Cota em 15/07/2025 : 173 cm

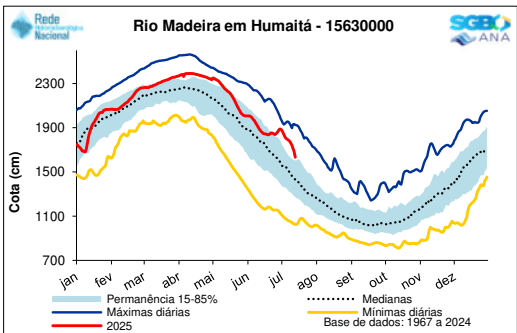


Cota em 15/07/2025 : 2089 cm

3.5 - Bacia do rio Madeira

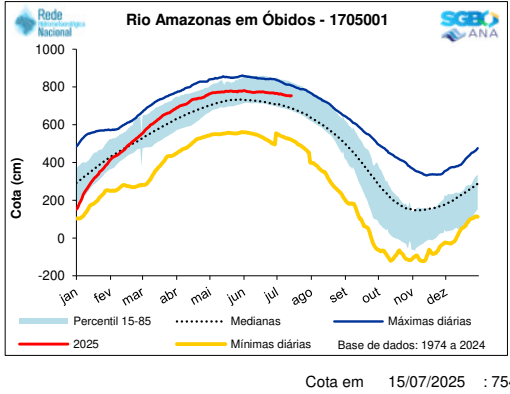
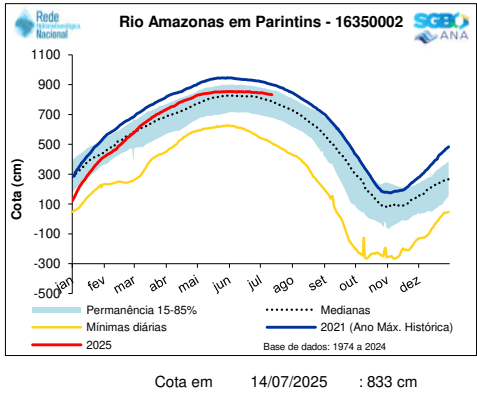
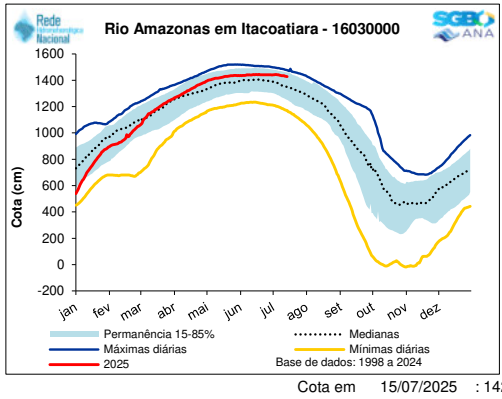
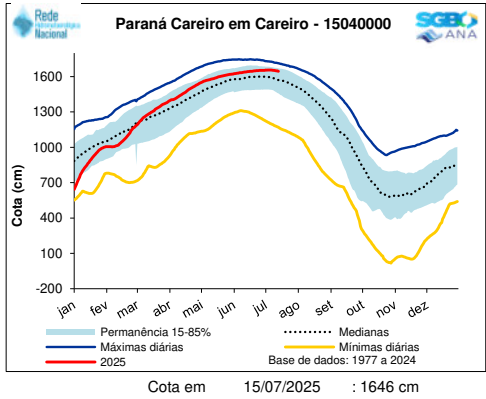


Cota em 15/07/2025 : 836 cm



Cota em 15/07/2025 : 1633 cm

3.6 - Bacia do rio Amazonas



4. Previsões de Níveis

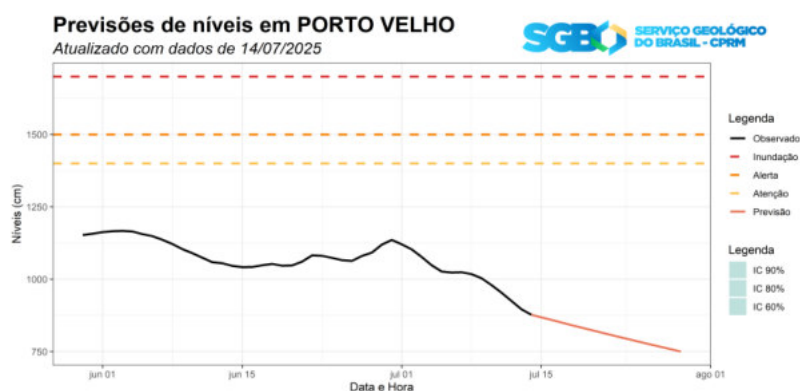


Figura 8: Previsão para rio Madeira em Porto Velho - RO, utilizando Cota-cota, utilizando a previsão de precipitação por ensemble a partir do modelo GEFS.

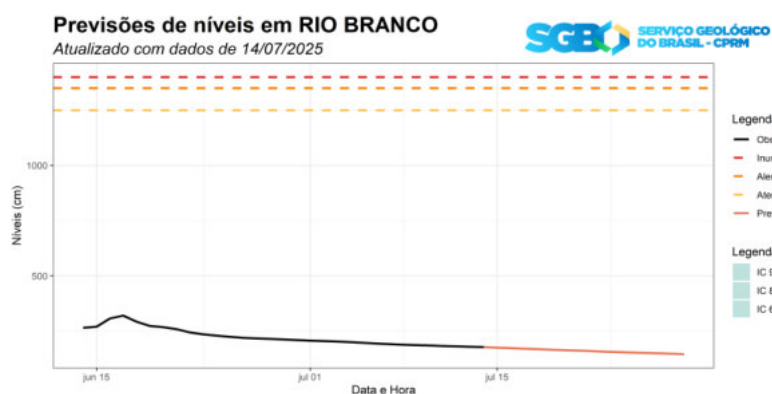


Figura 9: Previsão para rio Acre na Estação de Rio Branco - AC, utilizando modelo modelo SMAP, com precipitação por esemble.

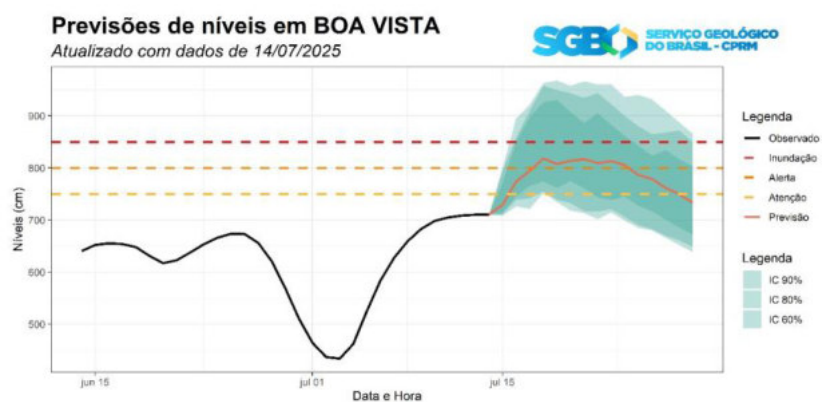


Figura 10: Previsão para rio Branco na Estação de Boa Vista - RR, utilizando modelo modelo SMAP, com precipitação por esemble.

Além dos Sistemas de Alerta Hidrológico, o Serviço Geológico do Brasil realiza o mapeamento de áreas de risco geológico, identificando e caracterizando porções do território municipal sujeitas a perdas e danos por eventos de natureza geológica. Este trabalho constitui-se importante ferramenta para tomada de decisões para mitigação de riscos, prevenção de desastres e ordenamento territorial. Os produtos estão disponíveis em nosso portal, através do link: <https://www.sgb.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Prevencao-de-Desastres/Setorizacao-de-Riscos-Geologicos-5389.html>.

O SGB mantém o Sistema de Informações de Águas Subterrâneas-SIAGAS, repositório de dados de poços no Brasil, que pode ser usado para identificação de fontes de abastecimento. Para conhecê-lo clique <https://siagasweb.sgb.gov.br/layout/>

Já está disponível, para Android, o Aplicativo Prevenção SGB! Baixe o aplicativo enavegue pelas áreas de risco e suscetíveis a movimentos de massa e inundações, de municípios já mapeados do SGB/CPRM. Além disso, no aplicativo, é possível cadastrar eventos inundações, deslizamentos, erosões, corridas de detritos, que farão parte de um grande banco de dados nacional. Procure por Prevenção de Desastres na Play Store e baixe o app.
<https://play.google.com/store/apps/details?id=br.gov.sgb.scdn&pli=1>

O SGB desenvolveu, em parceria com outras instituições, um sistema de visualização de dados de monitoramento de grandes rios das bacias Amazônica e do Alto Paraguai. Esta é uma ferramenta para acompanhamento da variação dos níveis dos rios de forma qualitativa, em complementação ao monitoramento convencional, e pode ser aplicada para a avaliação da evolução dos eventos extremos, cheias e estiagens. link: <https://hydrologyfromspace.org/hfs-app/>

Jussara Socorro Cury Maciel
Andre Luis Martinelli Real dos Santos
Marcus Suassuna Santos
Artur José Soares Matos
Marcio de Oliveira Candido
Luciana Loureiro (Residente)
Beatriz Guimarães (Estagiária)

Parceria:



SISTEMA DE ALERTA HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS

www.sgb.gov.br/sace/amazonas